

ATA DA 135ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e três de fevereiro de dois mil e vinte e um, realizou-se a 135ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, através de videoconferência, seguindo as diretrizes da Portaria SMOBI Nº118/2020.

Conselheiros presentes: Josué Costa Valadão (SMOBI), Patrícia de Castro Batista (SLU), Adélia Rodrigues Teixeira Rios (SMMA), Marta Alves Larcher (MPMG), Wesley Bambirra Rodrigues (SICEPOT-MG), Dulce Maria Magalhães Pereira (SINARQ-MG), Fabiano Geraldo Álvares da Silva (FLOLESTE), Laura Fusaro Camey (CMSBH), Antônio Carlos Ferreira de Oliveira (COPASA), Cláudio Jorge Cançado (CREA-MG), Fabiana Lopes Del Rei Passos (UFMG) e Rogério Pena Siqueira (Especialista).

Suplentes presentes: Ricardo de Miranda Aroeira (SMOBI), Pegge Sayonara Mendes (ABES-MG) e Rosilene Guedes Souza (CAU-MG).

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo Aroeira, registrando quórum, iniciou a reunião informando a pauta: apresentação, pela SLU, da situação da limpeza urbana em Belo Horizonte e perspectivas de avanço.

A palavra foi então repassada à Conselheira e Diretora da SLU, Patrícia de Castro Batista, que procedeu a apresentação. A palestrante informou que a pauta foi motivada pela solicitação da Conselheira Rosilene Guedes, representante do CAU-MG que solicitou um balanço dos investimentos da SLU com recursos do Fundo Municipal de Saneamento - FMS.

Inicialmente, apresentou-se um balanço dos principais ganhos do setor de limpeza urbana no município, sendo o primeiro deles a conclusão do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Belo Horizonte - PMGIRS, que direciona os investimentos da categoria até o ano de 2036. Outro ganho apresentado foi a revisão de contratos que gerou uma economia de R\$ 9,50 milhões revertidos em aumento da prestação de serviços, inclusive em áreas de ZEIS, contemplando mais de 40 vilas e favelas que passaram a contar com os serviços regulares de coleta, varrição e capina. Foi esclarecido que a SLU tem como meta o atendimento com serviço de limpeza urbana, de qualquer via em ZEIS ou em área de ocupação que for urbanizada na cidade. Aliás, ressaltou-se que o serviço de coleta se encontra universalizado no município.

Registrou-se, também, a ampliação da coleta seletiva porta a porta e a contratação de cooperativas de catadores, através de dispensa de licitação, sendo remuneradas para realizar o serviço de coleta seletiva no município, com caminhões cedidos pela SLU. Tal intervenção significou um salto de qualidade na prestação do serviço que ampliou a coleta em 09 bairros da cidade (Planalto, Padre Eustáquio, Jardim Leblon, Céu Azul, Castelo e Barreiro). Outro ganho no setor de coleta seletiva foi a substituição da coleta ponto a ponto para o modelo Ponto Verde com contêiner de coleta automatizada, adquirida com recursos do Fundo Municipal de Saneamento - FMS. Atualmente já são 40 pontos instalados no município, com 02 ou 03 contêineres cada, sendo um contêiner para vidro e o outro para papel, metal e plástico. A meta da SLU é implantar, nos próximos 02 anos, 200 Pontos Verdes no município.

Sobre a frota de veículos, registrou-se que esta foi ampliada em 08 veículos, sendo: 03 veículos de coleta seletiva ponto a ponto; 03 veículos de coleta seletiva de resíduos orgânicos, 01 veículo de transporte de contêineres e carcaças de automóveis e 01 veículo de transporte de resíduos da compostagem ou da reciclagem de entulho, adquiridos com recursos do FMS.

Ainda com recursos do FMS, adquiriu-se um galpão para a ASSOCIARECICLE, no bairro Jardimópolis. Tal Associação tem um grande potencial de crescimento e deve participar da ampliação do serviço na cidade.

Outro serviço ampliado foi a varrição mecanizada que, além de ser um serviço mais barato que a varrição manual, não expõe o gari a riscos extremos. Este serviço abrange cerca de 1600 km por dia na cidade.

Outro ganho significativo para o município, do ponto de vista ambiental, foi a implantação da Área de Triagem e Transbordo na CTRS-Macaúbas. Hoje em dia, o município conta com 32 Unidades de Recebimento de Pequenos Volumes, em que o munícipe pode levar até 1m³ de entulho por dia. Esse material é levado para a CTRS-Macaúbas, triado por 30 trabalhadores, sendo recolhidos cerca de 80 toneladas de recicláveis que são doados às cooperativas. Além disso, a terra e o entulho são usados para

pavimentação das vias internas do aterro e os resíduos de madeira, poda e construção são transformados em combustível de altos fornos. Além disso, tem sido feito o aproveitamento energético do biogás gerado na CTRS-Macaúbas.

Outro importante trabalho abordado na apresentação foi o combate ao descarte irregular de resíduos e implantação de pontos limpos, diminuindo de 880 pontos de deposição em 2017 para 590 em 2019, sendo implantados 267 pontos limpos. Tem-se investido, também, na identificação dos Grandes Geradores, que são não residenciais que geram mais do que 120 litros de resíduos por dia e que não são cobertos pela Taxa de Coleta de Resíduos – TCR. A quantidade excedente de resíduo é chamada de geração especial e a coleta é feita pela SLU com cobrança de preço público ou pode ser coletada por um transportador particular. Esta cobrança diferenciada desonera a coleta pública e contribui para a redução da geração de resíduos.

Ainda com recursos do FMS, foram reformadas 24 URPV's e foram contratados e treinados novos funcionários para execução do serviço. A palestrante ressaltou a importância dessas Unidades para o serviço de limpeza pública, por receberem resíduos que não são coletados pela coleta domiciliar, deixando de ser descartados de maneira irregular. O funcionamento dessas unidades passou a ser diário, inclusive nos finais de semana.

Outro avanço registrado foi a implantação do Centro Municipal de Agroecologia e Educação Ambiental em Resíduos Orgânicos – CEMAR, uma parceria entre a SLU, SMMA e SUSAN. Trata-se da área onde foi implantada a primeira Usina de Reciclagem de Entulho do município e que a SLU tinha o compromisso, junto ao Ministério Público, de recuperação ambiental do local. Então, implantou-se o CEMAR e o local possui ainda pista de caminhada, mudas diversas, estufa para produção de mudas. Está prevista a realização de oficinas de compostagem doméstica para reduzir a geração de resíduo orgânico.

Mais um importante avanço registrado foi a conclusão do Plano de Manejo do CTRS-BR 040, que definiu novos usos para a área, garantindo seu monitoramento, propondo a implantação gradual de um parque ecológico, buscando a reintegração à paisagem urbana e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e do microclima da região.

A palestrante ressaltou, ainda, a atuação da SLU durante a pandemia, que agregou outros serviços como a limpeza de pontos de maior circulação de pessoas com solução sanitizante. Tal intervenção foi monitorada pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, sendo comprovada a redução da contaminação através dessa medida.

Apresentou-se, em seguida, o status dos empreendimentos em execução com recursos advindos exclusivamente do Fundo Municipal de Saneamento, tendo sido viabilizados a aquisição de 12 URPV's; a readequação e otimização do processo de compostagem, trituração e poda; a aquisição do galpão a ser cedido à ASSOCIRECICLE e a aquisição de um caminhão pipa de 8.000 litros de capacidade.

Por fim, foram apresentadas as perspectivas para a Limpeza Urbana no município: ampliação da coleta seletiva, principalmente pelo sistema ponto a ponto; ampliação da parceria com as cooperativas; investimento na melhoria da infraestrutura dos galpões e modernização dos processos de triagem; estímulo à segregação na fonte para ampliação da coleta diferenciada e do tratamento dos resíduos orgânicos; modernização dos processos de licenciamento, de transporte e das tecnologias de destinação dos resíduos; responsabilização do cidadão, aplicando-se o princípio do poluidor/pagador; ampliação da disponibilização do sistema de limpeza urbana para o cidadão (início: funcionamento das URPV's de domingo a domingo); ampliação e reforma das URPV's; continuidade das ações de combate a deposição irregular de resíduos; implantação do serviço de limpeza urbana nas vias implantadas pelos empreendimentos de urbanização.

Encerrada a apresentação, fraqueou-se a palavra aos presentes.

O Conselheiro e Especialista Rogério Siqueira parabenizou a palestrante pela apresentação e sugeriu que em uma próxima apresentação da SLU, fosse abordado o PMGIRS como parte da pauta.

A Conselheira e representante do CAU-MG, Rosilene Guedes, agradeceu à palestrante pela esclarecedora apresentação e sugeriu que os dados apresentados fossem mais divulgados para que a população conheça melhor o trabalho desenvolvido pela SLU. Solicitou, ainda, o endereço dos Pontos Verdes.

Em resposta, a palestrante informou que os endereços de todos os Pontos Verdes se encontram no site da PBH.

O Conselheiro Ricardo Aroeira perguntou quantas e quais são as Usinas de Reciclagem de Entulho operando na cidade.

A palestrante respondeu que em operação estão a Usina da Pampulha e a Usina do CTRS-BR 040.

A Conselheira e representante do Ministério Público de Minas Gerais, Marta Larcher perguntou em que consiste a urbanização citada pela palestrante como premissa para implantação do serviço de limpeza urbana no município.

A palestrante explicou que a urbanização consiste na pavimentação das vias para que seja viabilizado o acesso dos caminhões ou dos garis de ZEIS. Tomou por exemplo a Ocupação Dandara que recebeu pavimentação em 04 vias e os caminhões passaram a ter acesso e fazer coleta regular porta a porta no local, em dias alternados. Antes, a coleta era feita através de um caminhão compactador que recolhia os resíduos em um ponto estabelecido para a comunidade. Nas áreas onde a urbanização é muito precária, o atendimento é feito através de equipes multitarefa, mas o planejamento é diferente e não permite a mecanização que agrega qualidade ao serviço.

A Conselheira Marta Larcher sugeriu que seja feita uma campanha educativa sobre as maneiras corretas de descarte de resíduos com as comunidades mais carentes.

Em resposta, a palestrante informou que a SLU realiza vários trabalhos de mobilização social junto a essas comunidades. Informou, ainda, que seria necessário o investimento em uma campanha de mídia para dar à limpeza urbana a visibilidade necessária junto à população.

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo Aroeira questionou sobre o estágio em que se encontra o projeto do parque ecológico no CTRS-BR 040, se existe uma estimativa de custo para implantação e a destinação final do espaço. Perguntou, ainda, sobre a reciclagem de entulho, se as empreiteiras responsáveis pela execução desses grandes empreendimentos poderiam se responsabilizar pela implantação das usinas móveis de reciclagem como parte do empreendimento, incorporando o custo. Por fim, questionou se existe algum trabalho sendo realizado junto aos moradores de rua do município para que se associem às cooperativas de catadores e se já foi cogitada a possibilidade de contratação desses moradores de rua como garis.

Em resposta, a palestrante explicou que existe um estudo no sentido de contratar o morador de rua como gari de varrição. As cooperativas tem um trabalho junto aos moradores de rua, principalmente a ASMARE e a ASSOCIRECICLE. Entretanto, ressaltou que as cooperativas sofrem uma concorrência com o catador avulso, que muitas vezes passa antes do caminhão e coleta os melhores materiais. Mas afirmou que em muitos casos os moradores de rua são sim absorvidos pelas Cooperativas. Com relação à reciclagem de entulho, explicou que o reaproveitamento do material depende muito da dificuldade da obra e que gera conflitos com os empreiteiros por causa da substituição de material e adaptação do orçamento. Mas ressaltou que seria uma economia no custo do transporte e de material, que teria custo zero para intervenções da SUDECAP e URBEL. Informou, ainda, que a URBEL reaproveita todo o entulho gerado em suas obras. Com relação à área do CTRS-BR 040, a área do aterro não pode ser ocupada, mas a SLU tem a intenção de fazer uma PPP para colocar placas fotovoltaicas para geração de energia elétrica no local. Na área de vegetação preservada, cerca de 30 hectares, a ideia é implantar o parque com trilhas ecológicas e acesso para a população. Foram feitos orçamentos de algumas intervenções que serão apresentadas em outra oportunidade.

Nada mais havendo a discutir, a reunião foi encerrada.

Nada mais tendo a relatar, eu, Ricardo de Miranda Aroeira, Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.